

V CONGRESSO BRASILEIRO DE REFLORESTAMENTO AMBIENTAL SUPEROU AS EXPECTATIVAS

CBRA 2018 V Congresso Brasileiro de Reflorestamento Ambiental



Dentro do tema central “Finanças Florestais” foram mostradas tecnologias e estratégias de restauração florestal de baixo custo e com geração de renda, por meio da produção em sistemas de policultivo, especialmente com agroflorestas, onde se produz frutos para sucos, polpa, picolé, sorvete, doces, licores, castanhas, mel, pimenta e outros produtos vegetais não madeiráveis nativos com potencial econômico, já comercializados em escala razoável. É o chamado “Econegócios Florestais”.

Na categoria de consumidores, observa-se um relevante nicho de mercado para os produtos não madeireiros da mata, especialmente as frutas, que são aqueles que buscam uma alimentação saudável, saborosa e qualidade de vida com custo acessível, hábito já incorporado por parte da população. A vertente ambiental desse mercado também se traduz em oportunidades, pois para o uso é necessário a formação de florestas que contribuem com a conservação de água e solo, aspecto também notado por parte dos consumidores.

Outro ponto relevante é a possibilidade de atendimento do Código Florestal (Lei nº 12.651/12), promovendo a recomposição florestal das áreas de preservação permanente - APP e reserva legal - RL, concomitante ao uso econômico sustentável, isto é, cumprir a lei auferindo renda.

Como exemplo do uso econômico sustentável, foram mostrados o consumo e o mercado de produtos da mata atlântica existente no estado do Espírito Santo, detalhando sobre os frutos da palmeira Juçara que possui semelhança ao frutos da palmeira Açaí (nativo da Amazônia) tendo sido feito, inclusive, teste sensorial de degustação dessas duas frutas. Outro exemplo de uso de produtos comerciais da Mata Atlântica, que foi tema principal do “Globo Rural”, é a fruta Cambuci, utilizada e comercializada de diversas formas em São Paulo.

O V CBRA também tratou de outros assuntos a exemplo da palestra de abertura com o Ex-Ministro do Meio Ambiente, Engº Florestal José Carlos Carvalho, que enfatizou a necessidade de desconstrução de alguns mitos históricos.

O primeiro é o mito da inesgotabilidade dos recursos naturais, que levou à cultura do desperdício, desmascarado, hoje, pela constatação de que a capacidade de preservação e regeneração é inferior à capacidade de destruição desses recursos. Depois, desbancou o mito da hegemonia do homem sobre a natureza, evidenciando o desequilíbrio entre a atual forte demanda frente à limitação dos recursos naturais. Por último, questionou o falso dilema entre “produzir ou preservar”, pois, por não serem excludentes, devem ser vistos como eventos que se somam no desafio do “produzir preservando”, em sintonia ao que o palestrante chamou de “Trindade santa da natureza”: água, solo e biodiversidade.

No evento foram mostradas tecnologias inovadoras simples, eficientes e econômicas de gestão e monitoramento florestal, como também diversas experiências de restauração florestal em área degradadas e os programas e projetos públicos e privados exitosos em reflorestamento ambiental, destacando-se o Programa “Reflorestar” – Programa Estadual de Ampliação da Cobertura Florestal do Estado do Espírito Santo.

Enfim, a riqueza e a praticidade dos temas apresentados, a diversidade de atividades do evento com palestras, painéis, trabalhos científicos, minicursos e visita técnica e a avaliação positiva dos participantes evidencia que o V CBRA cumpriu seus objetivos principais de mostrar e demonstrar técnicas, formas e estratégias exequíveis de restauração florestal.



Abertura do V CBRA – Auditório do Parque Botânico da Vale - Vitória/ES



Pesquisa/Teste Sensorial de Degustação do Açaí e Juçara



Frutos da Palmeira Juçara
Nativa da Mata Atlântica



Palmeira Juçara

Informações: www.cedagro.org.br

CEDAGRO - Rua Marília Rezende Scarton Coutinho, 160, sala 01 – Ed. Eller – Enseada do Suá,
Vitória-ES (27) 3324-5986 | (27) 9830-9621 | cedagro@cedagro.org.br

Produção: Raiz Comunica (27) 99939-0771